

## Economia da cultura é tema de debate em Brasília

Publicado em 16 de dezembro de 2015

A economia da cultura e seu potencial para promover o desenvolvimento de comunidades e empreendedores estiveram em debate na manhã desta quinta-feira (10) durante a 7ª Conferência Brasileira de Arranjos Produtivos Locais (CBAPL). O evento prosseguiu até o fim da tarde no Centro de Convenções Brasil XXI, em Brasília.



Georgia Nicolau (centro) destacou a cultura como agente capaz de promover o desenvolvimento local (Foto: Janine Moraes)

A mesa foi moderada pela diretora de Empreendedorismo, Gestão e Inovação da Secretaria de Políticas Culturais (SPC) do Ministério da Cultura (MinC), Georgia Nicolau. O Ministério faz parte do Grupo de Trabalho Permanente de APLs, que realiza a Conferência. Participaram como debatedores a pesquisadora Karina Poli, da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), pesquisadora Naine Terena, do projeto Territórios Criativos Indígenas, parceria entre o MinC e a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), e o sociólogo e professor Marcus Franchi.

Georgia Nicolau destacou a cultura como agente capaz de promover o desenvolvimento local. Ela considerou de grande importância a presença do MinC entre os realizadores da CBAPL, o que posiciona a pasta como apoiadora efetiva dos Arranjos Produtivos Locais.

Karina Poli apresentou resultados de duas pesquisas que desenvolveu. Ela criticou o modelo da indústria fonográfica e de shows no Brasil, que privilegia poucos gêneros, que ocupam espaço na grande mídia pelo poder financeiro. “Os artistas que trabalham de forma artesanal, que têm dificuldades de formar plateias, acabam dependendo essencialmente dos recursos públicos”, afirmou.

Números apresentados pela palestrante mostram que, dos músicos, 60% dependem exclusivamente da música para sobreviverem, 70% gravam, o que mostra produção forte, e 88% atuam de forma artesanal. A debatedora disse que os APLs podem desenvolver tecnologias sociais que ajudem os artistas a obter financiamentos. Ela citou como exemplo o coletivo Som Sem Dono, da cidade de São Paulo, que organiza shows para pequenos públicos em residências, destinando a totalidade dos cachês aos músicos.

### Territórios Criativos Indígenas

Naine Terena falou sobre os Territórios Criativos Indígenas, que promovem o desenvolvimento sustentável de povos indígenas do estado de Mato Grosso. Ela ressaltou que os povos agora beneficiados pelo projeto enfrentavam sérios problemas com a apropriação de símbolos e a ação de atravessadores. “Oferecemos capacitações a eles, entre as quais noções de direito, para que cuidem adequadamente do seu patrimônio”, revelou Naine.

A debatedora afirmou que um dos ganhos que os povos indígenas – como os Xavantes – conquistaram foi autonomia para decidir qual a melhor forma de comercializar seus produtos, como biojoias, redes e outras peças artesanais. “Se alguém quer adquirir algo tem que ir diretamente à aldeia”, contou. De acordo com Naine, as peças vendem principalmente em estados como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Naine Terena apresentou também o caso da Orquestra de Violinos Chiquitano, formada por crianças e jovens de uma aldeia na fronteira entre o Brasil e Bolívia. “Apesar de todas as dificuldades, essa orquestra está mudando a vida deles, recuperando a autoestima. Já conseguimos apoio para realizar as gravações de um CD. Agora precisamos de patrocínio para finalizar o disco”, comentou.

Marcus Franchi trouxe o trabalho da Ecoideia, entidade que atua com produtos de resíduos em locais como a Fercal, Área de Preservação Ambiental (APA) no Distrito Federal. “Esta área é monumento natural, com cavernas que atraem espeleologistas do mundo inteiro, praticantes de rapel e turistas em geral”, falou Marcus.

Franchi, que desenvolve iniciativas que promovem assistência técnica no meio rural, disse que a agricultura familiar, devido ao seu poder, tem condições de se tornar uma aliada importante da cultura. Ele também assinalou o papel transformador dos APLs. “Trata-se de um sistema capaz de ser introduzido em diferentes realidades para gerar renda, com recorte territorial, o que fortalece a identidade das pessoas e a mobilização política”, afirmou.

Texto:

Marcelo Araújo

Secretaria de Políticas Culturais

Ministério da Cultura

Bookmark the *permalink*.

---

← Conferência debate APLs como ferramenta de inclusão social

## Deixe uma resposta

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com \*

## Comentário

Nome \*

E-mail \*

Site



CAPTCHA

Code \*

PUBLICAR COMENTÁRIO

** ACERVO MULTIMÍDIA****COMPACTO DO SEMINÁRIO TERRITÓRIOS CULTURAIS**

Último dia da 7ª CBAPL

Diversidade Cultural na 7ª CBAPL

**MODELOS DE DESENVOLVIMENTO É PAUTA NA MANHÃ DO ÚLTIMO DIA DA 7ª  
CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE APLs**

Economia da Cultura e Tecnologias Livres na 7ª CBAPLs

## PANORAMA GERAL DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS PARTICIPANTES DA 7ª CONFERÊNCIA DE APLs

### TÓPICOS RECENTES

Economia da cultura é tema de debate em Brasília

Conferência debate APLs como ferramenta de inclusão social

Encontro em Brasília debate Arranjos Produtivos Locais

I Encontro Nacional de Territórios Culturais reúne 31 experiências de promoção do desenvolvimento

Modelos de desenvolvimento é pauta na manhã do último dia da 7ª Conferência Brasileira de APL

### COMENTÁRIOS

Anônimo em Participe da Conferência Brasileira de Arranjos Produtivos

### ARQUIVOS

dezembro 2015

novembro 2015

### CATEGORIAS

Sem categoria

### META

Cadastre-se

Fazer login

Posts [RSS \(Really Simple Syndication\)](#)

[RSS \(em inglês: Really Simple Syndication\)](#) dos comentários

WordPress.org



[apl.cultura@cultura.gov.br](mailto:apl.cultura@cultura.gov.br)



(61) 2024-2777 / 2024-2797



Zerif Lite Desenvolvido em  
WordPress